

## Evitar a falta d'água

*Urge uma melhor administração dos recursos hídricos em nível das bacias, com maior participação das comunidades*

O fato de o nosso planeta ter dois terços da superfície recobertos pela água dos oceanos talvez dê a impressão de que a água na Terra é uma coisa infindável. É importante que se tenha claro que o volume total de água existente na superfície do planeta não corresponde ao volume total de água disponível para consumo da humanidade.

De toda a água existente na Terra, 97% encontra-se nos oceanos, sendo, portanto, salgada. Dos 3% de água doce restante, 2% estão nas geleiras e apenas 1% é água doce presente na atmosfera, lençóis subterrâneos, lagos e rios. É desse 1% que mais de 7 bilhões de seres humanos devem obter a água que precisam para sobreviver.

Isso sem falar que parte desse 1% já está poluída por esgotos e resíduos industriais, tornando-se imprópria para o consumo. A escassez dos [Recursos Hídricos](#) pode levar ao aumento de fontes de contaminação devido à dificuldade de acesso à água de qualidade (tratada e potável), o que também acarretaria a contaminação e a escassez de alimentos (animais e vegetais), numa reação em cadeia que comprometeria saúde humana e saúde pública, com deterioração da qualidade de vida e do desenvolvimento econômico e social.

Face à iminente situação de escassez de água ocasionada pela [Poluição](#) dos [Recursos Hídricos](#), emerge uma nova forma de gestão desses recursos pautada no planejamento e manejo de forma integrada, participativa e descentralizada. É esse o modelo de gestão preconizado pela Política Nacional de [Recursos Hídricos](#), previsto na Lei 9.433/97.

A referida norma prevê, como um de seus instrumentos, a cobrança pelo uso da água adotado com o objetivo de combater o desperdício e a [Poluição](#) das águas, de forma que quem desperdiça e polui paga mais. A cobrança pelo uso da água visa precificar o bem natural, uma vez que, economicamente, somente valoramos aquilo que é limitado. Algumas bacias brasileiras já efetivaram a cobrança pelo uso da água e muitos negócios começaram a inserir esse valor na composição da viabilidade econômica do empreendimento.

A cobrança visa ao reconhecimento da água como um bem ecológico, social e econômico, dando ao usuário uma indicação de seu real valor. No entanto, não se trata de taxa ou imposto, mas, sim, de um preço público e visa incentivar os usuários a utilizar a água de forma mais racional, garantindo, dessa forma, o seu uso múltiplo para as atuais e futuras gerações.

Com a acentuada crise de escassez de água, que atinge este ano o município mais populoso do Brasil – São Paulo –, aguça-se o debate em torno de soluções para o melhor gerenciamento dos [Recursos Hídricos](#).

Para se evitar que a crise da água se torne mais grave, é preciso tomar uma série de ações. A primeira delas é promover uma melhor administração dos [Recursos Hídricos](#) em nível de bacias hidrográficas, desenvolvendo tecnologias avançadas de monitoramento e gestão, ampliando a participação da comunidade – usuários e público em geral – nessa gestão e no compartilhamento dos processos tecnológicos que irão melhorar a infraestrutura do banco de dados e dar maior sustentabilidade às ações.

Além disso, ações de educação e conscientização da população, de empresas e mesmo de governos são indispensáveis para se evitar o desperdício e a [Poluição](#) das águas. Fora isso, é possível também realizar a des[Poluição](#) de rios e mananciais, revitalizando esses importantes [Recursos Hídricos](#) e tornando-os novamente saudáveis e próprios para o uso.

Por fim, as empresas também podem reutilizar a água usada no processo produtivo e adotar tecnologias que minimizem o desperdício e otimizem o uso racional dos recursos.

Como analisado, os [Recursos Hídricos](#) são fundamentais para o alcance e manutenção do equilíbrio ecológico terrestre em face de suas funções, são essências para a existência digna de vida humana, animal e vegetal, além de serem insumo importantíssimo, que viabiliza o desenvolvimento socioeconômico por seus usos múltiplos, e, com certeza, as empresas podem induzir e auxiliar no processo de reversão desse quadro de escassez.